

Título da experiência: PINTANDO O SETE... SE FECHAR VIRA HOSPÍCIO, SE ABRIR VIRA CIRCO, GRAFFITE, BREAK E VIRA VIDA. RELATOS DA EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE MENTAL E CULTURA EM UM CAPS INFANTIL.

Tema da experiência: Redes de Atenção à Saúde

Autores

Tânia da Silva Novais ¹, José Doniseti Pinto Dias ¹, Alexandra Vanessa de Souza ¹, Elisandra Cristina Oliveira Lino ¹, Maria Margarida Licursi Prates ¹, Simone Aparecida Ferreira ¹, Solange Bezerra Leal ¹

Instituição

¹ Secretaria de Saúde de Mauá - Secretaria de Saúde de Mauá

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O título “brinca” com o estigma da “loucura”, leia-se, problemas de saúde mental. Por muito tempo, o tratamento era feito em meio fechado, dentro dos muros dos hospícios versus as novas propostas em saúde mental a partir da Reforma Psiquiátrica, que prevê o cuidado mais humanizado, comunitário, em meio aberto e com o uso de novas possibilidades terapêuticas. Destaca-se o dispositivo das oficinas terapêuticas utilizadas como tecnologia possível nos cuidados em saúde mental de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Será apresentado o desenvolvimento de oficinas de break, circo e graffiti ocorridas no CAPS Infantil Florescer, Mauá, em parceria com a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, por meio de articulações da rede intersetorial. Será traçado o percurso dessa parceria, as principais dificuldades, desafios e resultados observados. Em 2013, as discussões da equipe desencadearam reflexões sobre a necessidade dos usuários se inserirem como protagonistas em atividades culturais no território. Apesar dessas recomendações, os familiares pouco buscavam esta alternativa, ficando estagnados e desconectados das propostas culturais disponíveis. A equipe compreendeu que as ações atuais tinham respostas tímidas, sendo importante reavaliar e propor novas formas de integração desses usuários no território. Na época, crescia o movimento de Oficinas Culturais, espaços oferecidos pela Secretaria de Cultura, que propunha a participação dos usuários em atividades gratuitas de dança, teatro, artesanato, grafite, artes, música, e outros, localizadas em vários espaços da comunidade. Em 2013 iniciou-se a sensibilização dosicineiros e desmistificação dos problemas de saúde mental e realização de reuniões de articulação com a Cultura. Em paralelo, trabalhou-se com a equipe e com os familiares dos usuários a idéia de se ofertar oficinas no CAPSi. Em 2014 as primeiras oficinas foram de Graffiti e Break. No ano seguinte, diante de resultados positivos e para inserir crianças de quatro a nove anos incluiu-se a Oficina de Circo. Após dezoito meses alguns obstáculos foram vencidos e as potencialidades dos usuários puderam ser elevadas. Osicineiros descobriram grandes talentos entre o público atendido e conseguimos que algumas crianças e adolescentes se inscrevessem nessas oficinas no seu território.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos usuários e seus familiares o contato com atividades culturais disponíveis no município;
- Fomentar a participação dos usuários em oficinas disponíveis no território;
- Qualificar a inclusão social

METODOLOGIA

A partir das vivências das oficinas realizadas com a participação de profissionais deste CAPSi com osicineiros da Secretaria de Cultura foram feitas observações das ações e seus impactos sobre a demanda.

RESULTADOS

As propostas de trabalho colocadas pelosicineiros de Break e Graffite, no período de 2014 e 2015, circundavam a cultura hip hop e foram ministradas de acordo com as limitações de cada participante. O Graffite envolveu escritas específicas da cultura, criação de desenhos, quadros, camisetas e fansines. No Break foram ensinados passos do movimento, coreografia em grupo e consciencia corporal. A oficina de circo incentivou o brincar, fantasias, descobertas; permitiu trabalhar questões importantes no desenvolvimento da criança como: percepção corporal, lateralidade, equilíbrio, entre outros. Em todos os grupos, o estímulo, a interação social, superação das dificuldades e desenvolvimento da capacidade criativa eram constantemente fomentados. A disponibilidade e sensibilidade dosicineiros em buscar recursos que contemplassem a singularidade de cada um que estava inserido naquele contexto foi fator relevante no auxílio à reabilitação psicossocial. O encerramento da Oficina de Break envolveu a participação dos usuários do CAPSI e alunos que frequentavam as aulas na comunidade. Um grande grupo dançou no pátio e comemorou os resultados, rompendo os estigmas e carregando uma bandeira única com o lema da promoção da igualdade. Os resultados da Oficina de Graffite foram significativos: a descoberta de talentos, aprimoramento de usuários que demonstravam afinidade com o mundo da arte, a realização de Vernissage, constituída com quadros feitos por crianças e adolescentes, confecção de camisetas coloridas, fanzines, graffites no muro e na praça central, e a participação de usuários em atividades independentes promovidas na comunidade. A Oficina de Circo propiciou a melhora do contato social, da coordenação motora global, desenvolvimento da autonomia e autoestima. Nas revisões de PTS, identificou-se que os objetivos propostos foram alcançados: houve melhora de sintomas e comportamentos; aceitação e efetivação de matrícula na recém-inaugurada Casa do Hip Hop e em outros serviços de cultura disponíveis. Enfrentou-se algumas resistências e críticas dos familiares, discordâncias entre a equipe, falta de material e recursos para executar as atividades; mesmo assim, barreiras foram rompidas e promoveu-se a visibilidade dos usuários sob uma outra ótica, que não a da doença. Reconhece-se que a rede está para além de um conceito acadêmico e é constituída de sujeitos para sujeitos e só pode ser tramada e fortalecida à medida que esse coletivo encontra sentido no seu fazer e estabelece parcerias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da Reforma Psiquiátrica, muito se discorre sobre os modos de cuidado em Saúde Mental, e que estes envolvam uma rede em atenção psicossocial integrada e coesa, que promova o desenvolvimento saudável em crianças e adolescentes e amenize o seu sofrimento psíquico. As práticas aqui propostas representam uma compreensão da Saúde Mental para além dos muros da saúde, com possibilidades de ações contrárias ao modelo hospitalocêntrico e que promovam, por meio do universo cultural, mudanças de paradigmas e a inclusão social.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336/GM. Dispõe sobre a nova sistemática de classificação dos Centros de Atenção Psicossocial: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem recente de porte, complexidade e abrangência populacional. Brasília (DF), 2002.
- _____. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088/GM. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF), 2011.
- _____. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília (DF), 2004.
- _____. Ministério da Saúde. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília (DF), 2005.
- _____. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- DIAS, J. D. P.; PRATES M. M. L.; LINO, E. C. O.; GORDILHO, M. I. P.; NOVAIS, T. S. Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil no Município de Mauá: Alcances e Desafios. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 6, 2015, São Paulo. Prefeitura de Mauá, Oficinas Culturais. Disponível em: . Acesso em 06 de março de 2016